

A PRÁTICA DO ENFERMEIRO NA HIGIENE ORAL EM PACIENTES COM USO DE TUBO OROTRAQUEAL

THE NURSE'S PRACTICE IN ORAL HYGIENE FOR PATIENTS WITH OROTRACHEAL TUBE

LA PRÁCTICA DEL ENFERMERO EN LA HIGIENE ORAL DE PACIENTES CON TUBO OROTRAQUEAL

Andressa Dias Reis de Oliveira¹
Mayara dos Reis Moraes Pinheiro²
Taiana Daniella Pereira de Azevedo³
Keila do Carmo Neves⁴

RESUMO: **Introdução:** A higiene oral é um cuidado essencial na assistência de enfermagem em pacientes críticos, especialmente naqueles em uso de tubo orotraqueal (TOT). A presença desse dispositivo compromete mecanismos naturais de defesa, como a deglutição e a tosse, favorecendo a colonização de microrganismos patogênicos e o desenvolvimento de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM). **Objetivo:** Analisar a prática do enfermeiro na higiene oral de pacientes em uso de tubo orotraqueal, correlacionando-a aos protocolos institucionais e à prevenção de infecções respiratórias. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa com abordagem qualitativa, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “cuidados de enfermagem”, “higiene bucal” e “ventilação mecânica”, combinados com o operador booleano AND. Incluíram-se artigos em português, publicados entre 2020 e 2025 do mês de outubro, disponíveis na íntegra e que abordavam a atuação do enfermeiro no cuidado oral. **Análise e discussão dos resultados:** Os estudos revelaram que a adesão da equipe de enfermagem a protocolos padronizados e o investimento em educação permanente reduzem a incidência de PAVM. A capacitação técnica e o uso correto de soluções antissépticas, como a clorexidina, são estratégias comprovadas para a segurança do paciente crítico. **Conclusão:** O enfermeiro possui papel central na execução, supervisão e educação da equipe quanto à higiene oral em pacientes intubados, garantindo uma assistência segura, humanizada e baseada em evidências.

103

Descritores: Enfermagem. Higiene bucal. Ventilação mecânica.

ABSTRACT: **Introduction:** Oral hygiene is an essential aspect of nursing care for critically ill patients, especially those using an endotracheal tube (ETT). The presence of this device compromises natural defense mechanisms, such as swallowing and coughing, favoring the colonization of pathogenic microorganisms and the development of ventilator-associated pneumonia (VAP). **Objective:** To analyze the nurse's practice in oral hygiene for patients using an endotracheal tube, correlating it with institutional protocols and the prevention of respiratory infections. **Methodology:** This is an integrative review study with a qualitative approach, conducted in the Virtual Health Library (VHL), using the descriptors "nursing care," "oral hygiene," and "mechanical ventilation," combined with the Boolean operator AND. Articles in Portuguese, published between October 2020 and 2025, available in full text, and addressing the role of nurses in oral care were included. **Analysis and discussion of results:** Studies have revealed that adherence by the nursing team to standardized protocols and investment in continuing education reduce the incidence of VAP. Technical training and the correct use of antiseptic solutions, such as chlorhexidine, are proven strategies for the safety of critically ill patients. **Conclusion:** The nurse plays a central role in the execution, supervision, and education of the team regarding oral hygiene in intubated patients, ensuring safe, humane, and evidence-based care.

Descriptors: Nursing. Oral hygiene. Mechanical ventilation.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

³ Enfermeira. Mestranda em Ensino de Ciências -IFRJ. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIABEU.

⁴ Enfermeira e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica; Docente do curso de graduação da UNIG. Docente do curso de graduação da UNIBEU. Coordenadora de Atenção Básica do Município de Queimados-RJ. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ.

RESUMEN: Introducción: La higiene bucal es un aspecto esencial de los cuidados de enfermería para pacientes críticos, especialmente aquellos con intubación endotraqueal (IET). La presencia de este dispositivo compromete los mecanismos de defensa naturales, como la deglución y la tos, lo que favorece la colonización por microorganismos patógenos y el desarrollo de neumonía asociada a la ventilación mecánica (NAV). **Objetivo:** Analizar la práctica de enfermería en higiene bucal para pacientes con intubación endotraqueal, correlacionándola con los protocolos institucionales y la prevención de infecciones respiratorias. **Metodología:** Se trata de un estudio de revisión integrativa con enfoque cualitativo, realizado en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), utilizando los descriptores «cuidados de enfermería», «higiene bucal» y «ventilación mecánica», combinados con el operador booleano Y. Se incluyeron artículos en portugués, publicados entre octubre de 2020 y 2025, disponibles a texto completo, que abordaran el papel de la enfermería en la atención bucodental. **Análisis y discusión de resultados:** Los estudios han revelado que la adherencia del equipo de enfermería a protocolos estandarizados y la inversión en educación continua reducen la incidencia de NAV. La capacitación técnica y el uso correcto de soluciones antisépticas, como la clorhexidina, son estrategias comprobadas para la seguridad de los pacientes en estado crítico. **Conclusión:** El personal de enfermería desempeña un papel fundamental en la ejecución, supervisión y capacitación del equipo en materia de higiene bucal en pacientes intubados, garantizando una atención segura, humanitaria y basada en la evidencia.

Palabras clave: Enfermería. Higiene bucal. Ventilación mecánica.

INTRODUÇÃO

A higiene oral é uma prática essencial na assistência de enfermagem ao paciente crítico, sobretudo naqueles em uso de tubo orotraqueal (TOT). O acúmulo de biofilme e secreções na cavidade oral favorece a colonização por microrganismos patogênicos, o que pode levar à pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM). De acordo com Lopes e Barcellos (2022), a manutenção da cavidade bucal limpa e úmida é uma medida preventiva de baixo custo e alta efetividade na redução de complicações respiratórias.

Em pacientes entubados, o TOT compromete mecanismos naturais de defesa, como a tosse e a deglutição, favorecendo a aspiração de microrganismos da cavidade oral para o trato respiratório inferior. Pinto *et al.* (2021) destacam que esse processo aumenta o risco de desenvolvimento da pneumonia associada à ventilação mecânica, condição que eleva o tempo de internação, os custos hospitalares e a mortalidade. Diante disso, medidas preventivas, como a higiene oral adequada, são essenciais para reduzir a colonização bacteriana e minimizar complicações.

O enfermeiro, por sua formação técnico-científica, detém competência para planejar, executar e supervisionar os cuidados de higiene oral. Segundo Oliveira *et al.* (2023), a implementação de protocolos padronizados de higiene oral em pacientes sob ventilação mecânica é fundamental para a prevenção de pneumonia associada à ventilação, evidenciando como a liderança do enfermeiro no desenvolvimento e na aplicação desses protocolos contribui diretamente para a segurança do paciente e a redução de falhas no processo assistencial. Além

disso, a adoção de práticas baseadas em evidência favorece a adesão da equipe e promove uma cultura de cuidado mais sistemática e eficaz.

A educação permanente é essencial para qualificar o cuidado prestado pela equipe de enfermagem. A falta de capacitação e de protocolos padronizados ainda representa uma das principais causas de omissão ou execução inadequada da higiene oral em pacientes críticos (Costa *et al.*, 2021). Nesse contexto, investir em treinamento contínuo fortalece a autonomia, o julgamento clínico e a responsabilidade profissional do enfermeiro.

Além da qualificação da equipe de enfermagem, a atuação multiprofissional também potencializa os resultados do cuidado. Soares e Bortoli (2024) destacam que a presença do cirurgião-dentista na UTI contribui para estruturar protocolos de higiene bucal mais eficazes, especialmente quando integrada à capacitação permanente da equipe. Essa abordagem conjunta reforça a segurança assistencial e reduz o risco de infecções respiratórias em pacientes críticos.

Outro fator importante é a teoria do autocuidado, proposta por Dorothea Orem, que oferece uma base teórica sólida para a atuação do enfermeiro em pacientes com necessidades de cuidado aumentadas. De acordo com Silva *et al.* (2025), a Teoria do Déficit do Autocuidado pode ser aplicada em contextos diversos, fornecendo suporte para a implementação de intervenções de enfermagem que promovam autonomia e responsabilidade profissional. A capacitação contínua dos profissionais, aliada ao uso desse referencial teórico, favorece a construção de práticas assistenciais mais seguras e consistentes, especialmente quando o paciente não consegue realizar seus próprios cuidados.

Conforme Moreira *et al.* (2024), a implementação de protocolos padronizados e o uso de antissépticos adequados, como a clorexidina 0,12%, reduzem em até 40% a ocorrência de PAVM. A adesão da equipe a essas práticas é, portanto, um indicador de qualidade assistencial.

A prática sistematizada da higiene oral não apenas previne infecções, mas também melhora o conforto, a autoestima e o bem-estar do paciente, compondo o cuidado humanizado e integral proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2024). Nesse contexto, o estudo propõe refletir sobre o papel do enfermeiro na execução e supervisão da higiene oral em pacientes com uso de tubo orotraqueal, relacionando a prática assistencial às evidências científicas e aos protocolos institucionais vigentes.

A escolha do tema decorre da relevância clínica e epidemiológica da PAVM, uma das principais causas de morbimortalidade em unidades de terapia intensiva. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2024), pacientes em ventilação mecânica apresentam risco

elevado para desenvolver pneumonia associada à assistência, um dos eventos adversos mais frequentes ligados a dispositivos invasivos. Esses episódios prolongam a internação e aumentam os custos, reforçando a importância de medidas preventivas como a higiene oral.

A atuação do enfermeiro na prevenção dessas complicações é indispensável. Oliveira *et al.* (2023) ressalta que a higiene oral em pacientes críticos, embora seja uma intervenção simples, exige conhecimento técnico, avaliação criteriosa e adesão a protocolos institucionais para reduzir a colonização microbiana e prevenir infecções respiratórias associadas à ventilação mecânica. Assim, o domínio das técnicas e a implementação de protocolos padronizados pela equipe de enfermagem são essenciais para promover segurança, eficácia e melhores desfechos clínicos.

A articulação entre teoria e prática continua sendo um desafio para a consolidação de cuidados seguros e baseados em evidências. Reis *et al.* (2023) destacam que, sem diretrizes claras ou capacitação contínua, as intervenções de enfermagem, especialmente na higiene oral de pacientes intubados, tornam-se heterogêneas, comprometendo a qualidade assistencial. Assim, transformar fundamentos teóricos em ações sistematizadas reforça o papel do enfermeiro como coordenador do cuidado e promotor de práticas padronizadas.

Além disso, a atenção à saúde bucal contribui para a qualidade de vida do paciente internado e vai além de um procedimento técnico. Rodrigues Gomes *et al.* (2022) ressaltam que a capacitação e a sensibilidade da equipe de enfermagem favorecem uma prática mais empática e integrativa, alinhando protocolos técnicos à humanização da assistência.

Dessa forma, o presente estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer a prática baseada em evidências e de valorizar o protagonismo do enfermeiro no cuidado oral, consolidando a integração entre técnica, ética e humanização.

Diante desse cenário, emerge a necessidade de investigar de que maneira a prática do enfermeiro na higiene oral contribui para a segurança do paciente crítico, especialmente no que se refere à prevenção de infecções respiratórias associadas ao uso de TOT. Assim, este estudo é orientado pela seguinte questão norteadora:

Quais são as principais intervenções de enfermagem na higiene oral de pacientes intubados e como elas impactam na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica? Para responder a essa questão, o estudo tem como objetivo geral analisar a prática do enfermeiro na higiene oral de pacientes em uso de TOT, correlacionando-a aos protocolos institucionais e à prevenção de infecções respiratórias. Como objetivos específicos, busca-se: identificar os

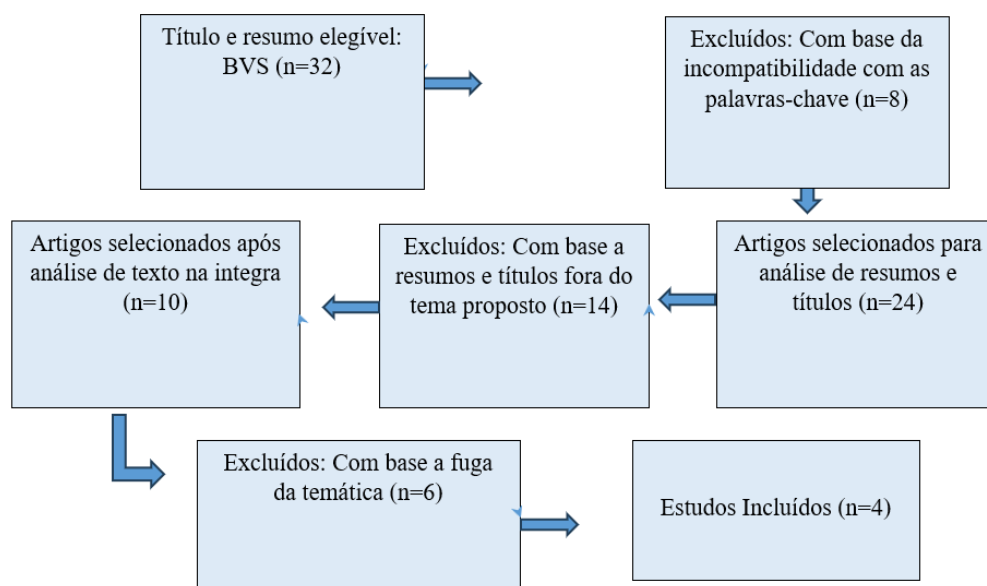
protocolos utilizados na prática do enfermeiro para a higiene oral em pacientes intubados, descrever as intervenções de enfermagem mais citadas na literatura para a higiene oral e analisar o impacto dessas intervenções na prevenção da PAVM.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método amplamente empregado na enfermagem por permitir a síntese e a análise crítica de estudos relevantes para a prática profissional. De acordo com Bitencourt *et al.* (2023), a revisão integrativa permite um processo sistemático e estruturado de busca, análise e síntese de evidências científicas, favorecendo a identificação de lacunas metodológicas e a integração de diferentes tipos de estudos. Assim, essa metodologia é apropriada, pois possibilita compreender de modo abrangente como as práticas de higiene oral contribuem para a prevenção da PAVM.

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa, orientada pela questão norteadora: “Quais são as principais intervenções de enfermagem na higiene oral de pacientes intubados e como elas impactam na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica?”. Para responder a essa pergunta, foram empregados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*cuidados de enfermagem*”, “*higiene bucal*” e “*ventilação mecânica*”, combinados com o operador booleano AND, garantindo maior precisão e abrangência na recuperação de estudos relacionados à temática.

Fluxograma 1 – Processo de seleção dos estudos:



Fonte: Produção dos autores, 2025.

A busca ocorreu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando as bases LILACS, BDENF, MEDLINE e SciELO, entre maio e junho de 2025. Durante essa etapa, foram localizados 32 artigos. Após a exclusão de 8 estudos duplicados, permaneceram 24 para leitura de títulos e resumos. Desses, 14 foram excluídos por não apresentarem relação direta com os descritores ou com o objetivo proposto, resultando em 10 artigos para leitura integral.

Após análise completa dos textos, verificou-se que apenas 4 estudos atendiam plenamente aos critérios temáticos e metodológicos estabelecidos, compondo o conjunto final desta revisão.

Como critérios de inclusão, consideraram-se artigos completos, disponíveis gratuitamente, publicados em português, no período de 2020 a 2025, mês de outubro, que abordassem diretamente a participação da enfermagem na higiene oral de pacientes críticos em uso de tubo orotraqueal (TOT). Foram excluídos estudos repetidos, publicações sem texto completo, artigos que não relacionassem higiene oral à prevenção da PAVM e trabalhos que não apresentassem descrição metodológica adequada.

A partir da leitura integral dos estudos elegíveis, 4 artigos demonstraram alinhamento sólido com os descritores utilizados e com o objetivo central da pesquisa, constituindo o corpus final analisado. Esses estudos apresentaram metodologias consistentes e contribuições

pertinentes à temática, permitindo a construção de categorias de análise. As informações essenciais extraídas de cada um deles foram sintetizadas no Quadro 1, que reúne suas características metodológicas, resultados e principais contribuições para esta revisão.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título/Ano	Autores/Revista	Principais contribuições
Educação para prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM) – 2021	Branco et al. – Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN)	Aborda a importância da educação continuada da equipe de enfermagem na prevenção da PAVM, destacando a higiene oral como medida essencial de cuidado.
Percepção da equipe de enfermagem sobre a higienização oral em pacientes intubados –2023	Reis et al. – Revista Multidisciplinar em Saúde	Avalia a percepção e o conhecimento da equipe de enfermagem sobre a prática da higiene oral em pacientes com uso de tubo orotraqueal.
Treinamento estruturado em higiene oral para profissionais de enfermagem em UTI – 2021	Melchior et al. – Revista de Enfermagem UFPE Online	Apresenta um programa de capacitação estruturado voltado para a prática correta da higiene oral, mostrando melhora nos resultados clínicos e adesão da equipe.
Cuidados de enfermagem na prevenção da Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica – 2021	Costa et al. – Revista Ciência Plural	Discute os principais cuidados de enfermagem na prevenção da PAVM, enfatizando o papel da higiene oral como estratégia preventiva eficaz.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

Esses artigos foram escolhidos por apresentarem relação direta com o objetivo da pesquisa e por fornecerem evidências atualizadas sobre o papel da enfermagem no cuidado oral.

ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

Para organizar e compreender os achados desta revisão integrativa, os resultados foram estruturados em três categorias temáticas, construídas a partir da leitura aprofundada e da análise crítica dos quatro artigos selecionados. A categorização emergiu da identificação de convergências entre os estudos, permitindo agrupar os conteúdos de acordo com seus focos centrais: a relevância da higiene oral na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica, a capacitação e adesão da equipe de enfermagem, e os benefícios clínicos e humanização do cuidado. Essa organização facilita a compreensão dos diferentes aspectos que permeiam a assistência, possibilitando discutir de forma sistemática como a prática da higiene oral se integra à segurança do paciente crítico e à qualidade da atuação da enfermagem.

Categoria 1 – Importância da higiene oral na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM)

A literatura analisada demonstra que a higiene oral consiste em uma das intervenções mais relevantes para prevenção da PAVM. O estudo de Costa *et al.* (2021) evidencia que a cavidade bucal, quando não higienizada adequadamente, torna-se um reservatório de patógenos capazes de migrar para o trato respiratório inferior, especialmente em pacientes intubados, nos quais os mecanismos naturais de proteção encontram-se prejudicados. Assim, a higienização regular diminui a carga bacteriana e reduz eventos adversos infecciosos.

Da mesma forma, Branco *et al.* (2021) reforçam que a educação da equipe multiprofissional é fator determinante para o sucesso das práticas preventivas. Os autores apontam que falhas na realização da higiene bucal estão frequentemente relacionadas à ausência de padronização institucional, o que aumenta o risco de colonização microbiana e, conseqüentemente, a incidência de PAVM. O estudo destaca que a prevenção depende, sobretudo, da execução técnica adequada.

O artigo de Reis *et al.* (2023) acrescenta que o conhecimento da equipe sobre a relação entre higiene oral e infecções respiratórias influencia diretamente a adesão às práticas recomendadas. Os profissionais que compreendem os benefícios dessa intervenção tendem a

110

realizar a higienização de maneira mais consistente, contribuindo para a segurança do paciente crítico. Assim, a percepção profissional também configura ferramenta preventiva. Além disso, o trabalho de Melchior *et al.* (2021) demonstra que a capacitação estruturada sobre cuidados de higiene oral melhora a prática clínica e reduz falhas técnicas. O treinamento promove maior habilidade no uso de antissépticos, na manipulação segura do tubo orotraqueal e na aspiração cuidadosa de secreções, reduzindo o risco de microaspiração e conseqüente PAVM.

Em conjunto, os estudos confirmam que a higiene oral não apenas reduz a carga microbiana, mas também favorece a manutenção da integridade das mucosas orais, prevenindo lesões, sangramentos e desconfortos, que podem agravar o quadro clínico dos pacientes em ventilação mecânica. A literatura aponta que a intervenção beneficia tanto a prevenção infecciosa quanto o conforto do paciente, reforçando o princípio da humanização da assistência. Outro ponto recorrente nos estudos é que a higiene oral adequada interfere diretamente no tempo de internação. De acordo com Costa *et al.* (2021), pacientes que recebem cuidados orais sistematizados apresentam menor tempo de ventilação mecânica e menos complicações

pulmonares, refletindo em alta hospitalar mais precoce. Assim, trata-se de um cuidado de alto impacto e baixo custo.

Por fim, todos os artigos convergem na ideia de que a enfermagem é a principal responsável por garantir a implementação da higiene oral de forma segura e contínua. A prática deve ser entendida como um cuidado essencial, não acessório, visto seu papel direto na prevenção de eventos adversos graves.

Categoria 2 – Capacitação, protocolos e adesão da equipe de enfermagem

O estudo de Branco *et al.* (2021) destaca que a educação permanente é eixo central para a prevenção da PAVM. A adoção de protocolos educativos aumenta a adesão às técnicas padronizadas e reduz a variabilidade nas práticas clínicas. A qualidade da assistência melhora quando os profissionais compreendem o racional que fundamenta as condutas.

A pesquisa de Reis *et al.* (2023) evidenciou que grande parte da equipe de enfermagem reconhece a importância da higiene oral, mas a ausência de capacitação formal ainda constitui um obstáculo significativo. O desconhecimento sobre a técnica correta, tempo recomendado, uso de antissépticos e frequência ideal compromete a efetividade do cuidado prestado.

Nesse sentido, Melchior *et al.* (2021) demonstram que a implementação de treinamentos estruturados promove segurança técnica e melhora a autonomia profissional da equipe. Os autores descrevem que capacitações baseadas em simulação e demonstração prática aumentam o desempenho da equipe na realização da higiene oral.

Ainda na perspectiva dos protocolos, o estudo de Costa *et al.* (2021) reforça que a elaboração de diretrizes institucionais melhora o fluxo de trabalho, organiza a rotina de cuidados e reduz omissões assistenciais. A padronização garante que todos os profissionais apliquem as mesmas técnicas, com os mesmos produtos e na mesma frequência, fortalecendo a qualidade do cuidado.

A adesão da equipe também está relacionada à disponibilidade de materiais. Os artigos apontam que a falta de antissépticos apropriados, escovas adequadas e gases estéreis desestimula a prática regular da higiene oral. De acordo com Branco *et al.* (2021), a instituição deve garantir condições materiais e estruturais que favoreçam as boas práticas.

Dessa forma, os estudos convergem no entendimento de que capacitação contínua associada à existência de protocolos institucionais consolida a prevenção da PAVM como uma

prática rotineira e não opcional. A enfermagem emerge como protagonista nesse processo, atuando como educadora e executora do cuidado.

Categoria 3 – Benefícios clínicos, segurança e humanização do cuidado

Os benefícios clínicos da higiene oral vão além da prevenção da PAVM. Conforme Costa *et al.* (2021), os cuidados adequados com a cavidade oral promovem conforto, reduzem dor, previnem estomatites e contribuem para a integridade das mucosas, tornando a assistência mais humanizada.

Além disso, a literatura destaca que a higiene oral também favorece a autopercepção de bem-estar do paciente crítico. Reis *et al.* (2023) relatam que pacientes conscientes relatam sensação de alívio, frescor e melhora no desconforto associado à secura bucal quando recebem cuidados regulares. Isso reforça o vínculo entre cuidado técnico e cuidado afetivo.

Outro benefício evidenciado por Melchior *et al.* (2021) é a redução de lesões orais associadas ao uso prolongado do tubo orotraqueal. As práticas de higiene evitam acúmulo de secreções, reduzem irritação mecânica e previnem fissuras na mucosa, diminuindo o risco de infecções secundárias.

Os artigos também apontam que a higiene oral é parte fundamental da segurança do paciente. De acordo com Branco *et al.* (2021), protocolos bem estruturados e equipe capacitada reduzem o risco de broncoaspiração e minimizam falhas que podem comprometer a vida do paciente crítico.

Assim, os benefícios da higiene oral ultrapassam a prevenção de pneumonia e incluem manutenção da saúde oral, conforto, humanização, segurança e redução de eventos adversos. Todos os estudos reforçam que a prática deve ser considerada prioridade na assistência intensiva.

CONCLUSÃO

A análise dos estudos permitiu compreender que a higiene oral representa um cuidado essencial para a segurança e o bem-estar do paciente crítico, especialmente daqueles em uso de ventilação mecânica. A prática adequada desse procedimento reduz significativamente o risco de pneumonia associada à ventilação mecânica e promove condições favoráveis para a recuperação clínica, demonstrando ser uma intervenção simples, porém de alto impacto para a assistência.

Observou-se que a atuação da enfermagem desempenha papel central nesse processo, uma vez que cabe ao enfermeiro organizar, executar e supervisionar o cuidado oral no ambiente da terapia intensiva. A qualidade dessa prática depende diretamente do conhecimento técnico, da capacitação contínua e da adesão aos protocolos institucionais, mostrando que o fortalecimento da educação permanente é fundamental para assegurar um cuidado seguro e padronizado.

Os achados também revelam que a higiene oral proporciona benefícios que ultrapassam a esfera infecciosa, contribuindo para o conforto, a humanização e a preservação da integridade das mucosas orais. Esses elementos reforçam a necessidade de compreender a higiene bucal não apenas como uma intervenção técnica, mas como parte da atenção integral ao paciente, valorizando sua dignidade e promovendo uma assistência mais acolhedora.

Dessa forma, conclui-se que a prática sistematizada da higiene oral deve ser reconhecida como prioridade nas unidades de terapia intensiva. Para isso, faz-se necessário que instituições de saúde invistam em protocolos claros, recursos materiais adequados e estratégias permanentes de capacitação profissional, garantindo que a equipe de enfermagem esteja preparada para oferecer um cuidado eficiente, humanizado e baseado em evidências.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, J. V. de O.; BIFFI, P.; MIGLIORANÇA, D. C. M.; et al. Estratégias de ensino-aprendizagem para formação clínica em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, p. 1-8, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.1-art.1515.

BRANCO, A.; et al. Educação para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. 1-8, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0477

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Relatório Nacional de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS): dados de 2023. Brasília, DF: ANVISA, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/>. Acesso em: 20 outubro. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Parecer CNE/CES nº 443/2024. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-superior/ensino-de-graduacao/diretrizes-curriculares-nacionais-dos-cursos-de-graduacao-em-enfermagem/view>. Acesso em: 10 nov. 2025.

COSTA, G. S.; et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Ciência Plural**, v. 7, n. 3, p. 272-289, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n3ID22301.

LOPES, F. L. A. R.; BARCELLOS, A. M. C. A importância da higienização bucal em pacientes intubados na UTI. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 2, p. 881-894, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i2.4244.

MELCHIOR, L. M. R.; et al. Treinamento de higiene oral em paciente crítico. **Revista de Enfermagem UFPE On-line**, v. 15, e245930, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.245930.

MOREIRA, B. F.; GOULART, L. S.; MAZUQUIEL, T. M. S.; TORRES, N. L.; MENEZES, J. J. M. P. Principais intervenções de enfermagem na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 2, p. 1-20, 2024. DOI: 10.21680/2446-7286.2024v10n2ID31059.

OLIVEIRA, R. F.; CABRAL-OLIVEIRA, G. G.; ALMEIDA, B. A.; BRITO, F. Protocolos de higiene oral e a prevenção à pneumonia aspirativa por ventilação mecânica. **Enferm Foco**, v. 14, e-202301, 2023. DOI: 10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202301.

PINTO, A. C. S.; SANTOS, P. S. S.; OLIVEIRA, C. A.; ALMEIDA, A. R. Eficiência de diferentes protocolos de higiene bucal associados ao uso de clorexidina na prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 47, n. 1, e20190286, 2021. DOI: 10.36416/1806-3756/e20190286.

REIS, H. M. F.; AVEZUM, G.; MEDEIROS, A. C. B.; DE ARAÚJO, M. N.; CANTONI, V. C. S. Avaliação da percepção da equipe de enfermagem sobre a prática de higienização oral em unidade de terapia intensiva. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 2, p. 100-114, 2023. DOI: 10.51161/integrar/remis/3718.

RODRIGUES GOMES, E.; VIEIRA STARICK, G.; BORTOLUZZI DE CONTO FERREIRA, M.; OLIVEIRA PERTILE, A.; BEGNINI, É. Cuidados da equipe hospitalar em relação à saúde bucal de pacientes internados. **Revista Ciência & Humanização**, v. 2, n. 2, p. 54-69, 2022. DOI: 10.61085/rechhc.v2i2.115.

SILVA, J. L. L.; SILVA, V. G. F.; MARTINS, F. W. B.; SANTOS, A. G.; SOUZA, K. R. C. Cuidados de enfermagem na saúde do homem à luz da Teoria do Déficit do Autocuidado. **Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica**, v. 4, n. 22, 2025. DOI: 10.56166/remici.v4n22I61625.

SOARES, S. K. Q.; BORTOLI, F. R. O papel essencial da odontologia hospitalar: enfoque na prevenção da Pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, v. 29, n. 1, p. 1-13, 2024. DOI: 10.5335/rfo.v29i1.15806.